RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

OCORRÊNCIA DE BABESIA VOGELI EM CÃES DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA, MARANHÃO, BRASIL

Fernanda Yukari Tanaka (yukari.tanaka@unesp.br)

Nayara Mendes Louzeiro (nayara_louzeiro@hotmail.com)

Danielle Jordany Barros Coutinho Penha (coutinhodanielle51@gmail.com)

Renata Mondêgo De Oliveira (re_mondego@hotmail.com)

Noeli Vitória Dos Santos Melo (noelymelo20@gmail.com)

Fernanda Moura Freitas (fmoura151@gmail.com)

Francisco Borges Costa (franc.borgesma@gmail.com)

Andrea Pereira Da Costa (andrea.costa@professor.uema.br)

Entre as doenças transmitidas por vetores em cães, a babesiose canina é uma doença hemolítica transmitida por carrapatos, que tem como agente etiológico parasitas do gênero Babesia. Apresenta ampla distribuição mundial e, no Brasil, possui relevância veterinária devido ao seu caráter endêmico. Apesar da relevância da babesiose canina, informações sobre a ocorrência de Babesia spp. em cães ainda são limitadas no estado do Maranhão, especialmente em

municípios de menor porte, como Santa Rita, onde a proximidade entre ambientes domiciliares e áreas propícias à presença de carrapatos pode favorecer a transmissão. Assim, o conhecimento da ocorrência e distribuição de cães potencialmente portadores de Babesia spp. tem valor epidemiológico significativo, uma vez que possibilita maior esclarecimento sobre a infecção, bem como a identificação precisa do parasito e novas abordagens no controle do parasitismo. Sob esse aspecto, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de Babesia spp. em cães domiciliados residentes no município de Santa Rita, Maranhão, Brasil e os fatores de risco associados a infecção. Foram avaliados 150 cães domiciliados, de ambos os sexos, dos quais foram coletados 5 mL de sangue através de punção das veias cefálica ou jugular, utilizando-se tubos contendo anticoagulante. As amostras foram submetidas à análise por esfregaço sanguíneo para pesquisa de formas parasitárias e ao diagnóstico molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção de DNA de Babesia spp.. Amostras positivas foram posteriormente submetidas ao sequenciamento genético, com o objetivo de confirmar a identidade do parasito. Não foram observadas formas parasitárias compatíveis com Babesia spp. nos esfregaços sanguíneos analisados. Na análise molecular, o DNA de Babesia spp. foi detectado em 14/150 amostras (9,3%). O sequenciamento genético de uma das amostras positivas revelou 99.87% de similaridade com sequências de Babesia vogeli depositadas no GenBank. Os resultados do presente estudo evidenciam a circulação de Babesia vogeli na população canina domiciliada do município de Santa Rita, Maranhão, fornecendo dados inéditos sobre a ocorrência do parasito em nível local. A detecção exclusivamente por PCR sugere a possibilidade de subdiagnóstico da infecção quando utilizados apenas métodos parasitológicos na rotina diagnóstica, além da ocorrência de infecções subclínicas na população avaliada. Esses achados indicam que a infecção pode estar subestimada no município, ressaltando a necessidade de maior atenção à sua ocorrência na população canina local.

Palavras-chave: hemoparasita; piroplasma; diagno´stico.